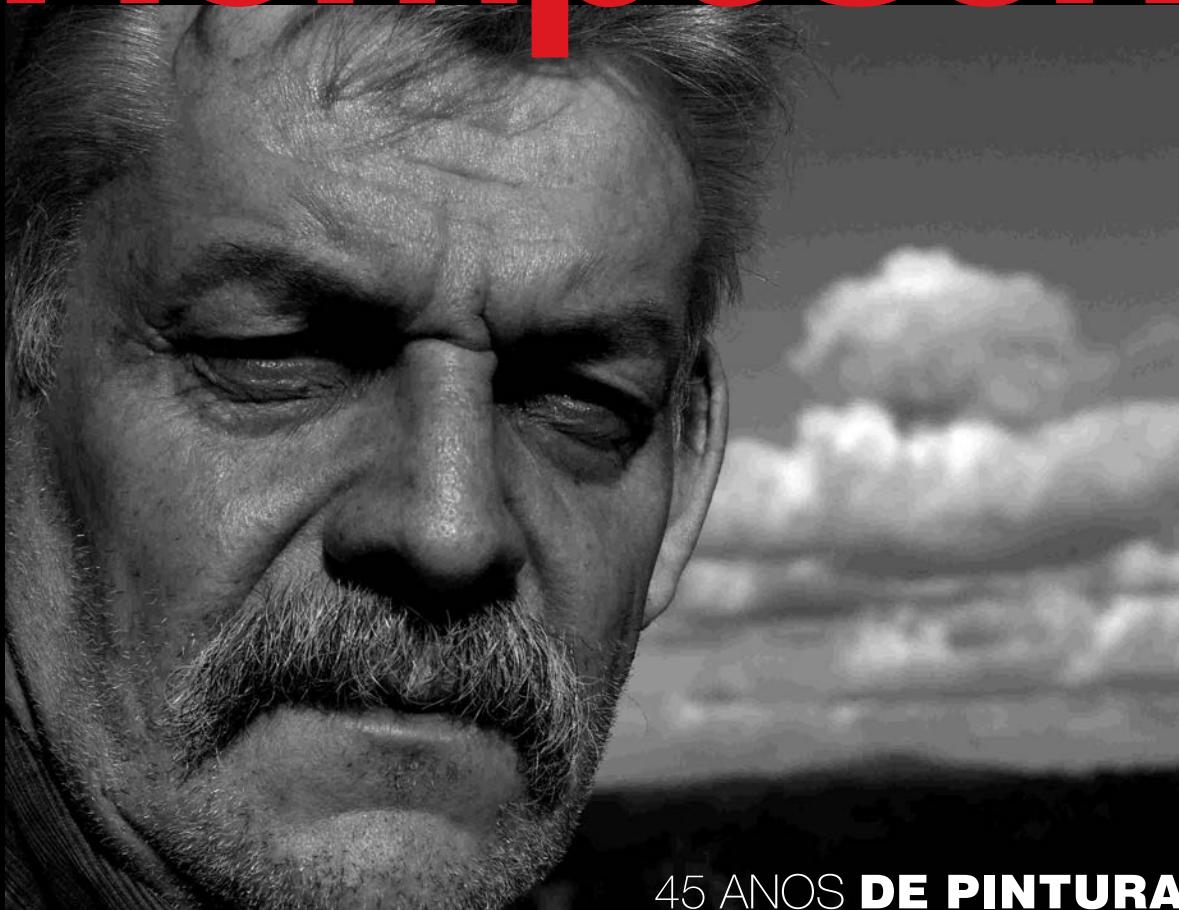


Hompesch



45 ANOS **DE PINTURA**

GALERIA **ortopóvoa**

Obrigado por me darem a palavra.

A palavra. Num outro dia podia ser o pão.

Alimenta-se a alma, conforta-se o espírito, exulta o corpo.

Obrigado.

Falo do Daniel. Melhor da sua obra.

Eu que conheço os dois (a arte e o homem) distingo intestino o rasgo e a companhia e agrada-me o rasgo por companhia.

Convivi com este Normando (ou será antes Celta? - e sendo desta linhagem, será belga ou gaulês?), mas que finalmente parece saído de uma lenda mourisca, contada no recorte da paisagem alentejana.

E se fosse árvore, só poderia, uma vez mais cair no sul mediterrânico que a sua pintura aparentemente nega.

Seria um sobreiro, com as suas diversas peles a cobrirem a nossa vida e claro, o primeiro a tirar a rolha.

Sem recusar o pintor que admiro definitivamente, recuo ao traço (que no caso é o verbo) que se revela na gravura.

As linhas, as entrelinhas, os pontos e as interrogações.

A história que rasga a chapa, fere e sangra, chora e ri. Diz-se feliz e precisa tanto de um abraço.

Acídula quanto baste, faz-se de sulcos que o negro preenche e o momento fica vazado no papel.

Não podemos fugir. Foi (é) arte (verdade).

Como disse o poeta (ou menos do que isso): “Ainda que calados ferimos os ouvidos com a verdade. Não existe refúgio perante a verdade. A verdade nos nossos olhos. Nem a própria morte se sobrepõe à palavra, mesmo àquela que não foi dita.”

Dr. João Branco

DANIEL HOMPESCH

Curriculum Vitae

- Nasceu em Liège, Bélgica, a 1 de Dezembro de 1948;
- Formado com distinção no Institut Supérieur des Beaux-Arts et Architecture Saint Luc de Liège;
- Frequentou o curso de desenho anatómico de F. Gerneaux na Académie Royale des Beaux-Arts de Liège;
- Frequentou o curso de gravura de Jean Dechêne no Institut Saint Luc de Liège.
- Trabalhou como arquiteto de interiores um pouco por toda a Europa;
- Pintou na Ópera Real de Wallonie onde trabalhou nos cenários de l'Or de Liège, na Ópera de la Monnaie de Bruxelles, na Ópera de Chatelet de Paris, no Scala de Milão e no Festival D'Avignon, entre outros.
- Pintor de cenários no Teatro Imperial de Marionetes "Tchantchés" de Liège e professor na Escola de Marionetes de Vila do Conde;
- Professor de gravura em metal na Fundação Maurício Peña em Sanfins do Douro;
- Diretor da Academia de Gravura do Núcleo de Alijó;
- Diretor da Bienal Internacional de Gravura do Douro, da qual é membro fundador e foi presidente do júri internacional em 2001;
- Membro de júris nacionais e internacionais;
- Membro permanente do Instituto Superior de Belas-Artes de Liège, Bélgica;
- Autor do painel de azulejos da Quinta do Portal em Sabrosa;
- Concebeu a primeira etiqueta em gravura para o "Beijo d'Uva" na Quinta do Portal em Sabrosa;
- Autor do "La fête à Bacchus dans le Douro" para a Quinta do Portal em Sabrosa. Esta peça esteve exposta no Museu de Serralves, Porto, como parte integrante de uma exposição sobre o vinho;
- Autor de diversos murais um pouco por toda a Europa;
- Trabalhou como restaurador de arte até 2000;
- Autor do L'Hommage à Toulouse Lautrec (mural)
- Autor do Mural Bader (40x6 metros) na residência Marcelis de Liège, Bélgica;
- Autor da capa do livro Militant de Marcel Baiwir, em 2005

Daniel Hompesch está presente nas seguintes coleções do Estado Belga:

Musée de Peruwelz
Cabinet Royal des Estampes de Bruxelles
Musée d'Art Moderne de Mons
Musée de l'Art Wallon de Liège
Cabinet des Estampes Musée de la Boverie de Liège

Prémios e Participações

Prix Marie de Gravure 1968 (Liège) - 1.º prémio
Biennale de Cracovie 1969, Polónia
Prix de la Ville de Liège 1970, Bélgica
Jeune Gravure Wallone 1970, Peruwelz, Bélgica
Prix des Metiers d'Art, 1971, Liège, Bélgica
Jeune Gravure Wallonne, 1972, Stavelot, Bélgica
Festival Internacional de Gravura, 2001, Évora, Portugal
Menção de Honra, Prémio Nacional de Pintura António Joaquim, 2001, Gaia, Portugal
Representante belga no Echange Culturel Liège-Moscovo, Rússia

Convites e Representações

Representante oficial da Bélgica na Bienal de Cerveira, 1995
Representante oficial da Bélgica na Bienal do Avante, 1999-2001
Representante oficial da Bélgica na Bienal da Amadora, 2000
Representante oficial da Bélgica na Bienal Internacional do Douro em 2001, 2003, 2005, 2007, 2010, 2012

Bibliografia

Jeune Gravure Wallone
Acquisitions de l'État Belge
Peintre au Pays de Liège
Dictionnaire des Artistes Belges de 1830 à nos jours
Biografia completa « Crever pour peindre » escrita por André Renson, Historiador da Universidade de Liège, Bélgica (publicação prevista para 2013)

▶▶▶



Hompesch

45 ANOS **DE PINTURA**

GALERIA **ortopóvoa**

A força da paixão

“Aqui jaz o pequeno Landuyt liègeois¹”

Eis, seguramente, um epitáfio que Daniel Hompesch não renegaria, pois desde muito cedo este desenhador, gravador e pintor liègeois ficou fascinado pela obra do criador gantois. Landuyt foi o seu mestre. Poderia ter sido seu amigo. Pelo menos, Hompesch teve a felicidade de estar à beira dele em várias ocasiões.

É certo que, desde a sua juventude, Hompesch sentiu uma vontade indestrutível de seguir a vida artística. Mas o que é um artista? A resposta do interessado é desconcertante. *“Um artista é um operário!”* Tal e qual um operário, um artista deve trabalhar. Trabalhar mais e mais. Trabalhar, pois o ato de criar assenta numa profissão exemplar, fruto de um trabalho persistente. E se pinta, como ele diz, *“a vida transformada”*, Hompesch não deixa de obedecer aos princípios essenciais da técnica clássica. Tal como Vélasquez e Delacroix, que ele coloca no topo da criação artística.

Não que ele abomine a arte contemporânea enquanto tal - mas de que pós-modernidade “conceito sintomaticamente ambíguo²” estamos nós a falar? -, Hompesch condena, todavia, como Roger Somville³ seu compatriota, o triunfo do *“minimalismo”*, das *“produções vazias”*, do *“menos que nada”⁴*. À semelhança do pintor bruxellois, ele aponta um dedo acusador à *“armadilha do nunca visto, do simplismo, do bricolage esteta, do intelectualismo inautêntico”⁵*.

Ao reler Somville - cuja obra pintada, de modo algum é comparável à sua - Hompesch afirma de forma inequívoca: *“Na prática pictórica, eu jamais me dispus a fazer tábua rasa da questão da profissão, do trabalho bem feito. A eventual superação da profissão no processo de transfiguração plástica, da metamorfose das realidades - da abstração - acontece, então, por acréscimo. Não foi nas bases da belle ouvrage, transmitida através dos séculos, que puderam erigir-se algumas obras-primas? Será de admirar que fosse, aqui, entre as noções mais desprezadas de um tempo que exalta bases vazias⁶?”* Espírito curioso, sempre em alerta, desenhador inveterado, Hompesch não para de esboçar, de delinear. Excelente escultor, gravador brilhante aliando água-forte e aquatinta, ele afirma-se antes de mais como um pintor com a imaginação abundante como Landuyt que venera acima de tudo. Artista neo-figurativo, aos olhos de alguns⁷, Hompesch - como muitos - não teve a vida fácil. Depois dos estudos dedicados às belas artes, ele teve de andar muito tempo de um lado para o outro até começar a voar, ou seja, começar a pintar plenamente. Sim, a sua vida não foi simples e, tal como Baudelaire, ele teria sem dúvida gostado de realçar:

Para erguer tamanho peso
Sisyphé, seria preciso a tua coragem!
Apesar de termos amor à obra,
A Arte é demorada e o Tempo escasso.⁸

Operário pertinaz, Daniel Hompesch cria, sem parar, há quarenta e cinco anos. Ontem, na sombra. Hoje, envolto em alguma luz. E foi em Portugal que este artista pôde desabrochar. Mas para ele tudo começou, no dia seguinte à Segunda Guerra Mundial, na margem esquerda do rio Meuse, rio que banha a Cidade ardente⁹.

**Extrato da biografia “*Crever pour piendre*”
do Docteur André Renson da Universidade de Liège**

¹ Sobre Octave Landuyt, ver p...

² I. DE MAISON ROUGE, L'Art contemporain, Paris, 2002, p.5.

³ Sobre Roger Somville, ver p...

⁴ R. SOMVILLE, Piendre, Hannut et Pantin, 2000, p.87.

⁵ Idem, p. 117.

⁶ Idem, p. 77.

⁷ W. e Gr. PAS, A DESSERT-CORVOI, Dictionnaire biographique - Arts Plastiques en Belgique, t. 2, 2002, p. 169.

⁸ Ch. BAUDELAIRE, Les Fleurs du Mal, éd. Y. Florenne, Paris, 1972, p.25.

⁹ Sinónimo de Liège, a denominação Cidade ardente advém do romance com o mesmo nome, publicado por Henri Carton de Wiart (1869-1951), em 1904. Este antigo Primeiro-ministro belga (1920-1921) evoca aí a resistência dos Liègeois às veleidades político-militares de Charles, o Temerário (Duque de Borgonha de 1467 a 1477). Em 1468, este último acaba por tomar a cidade e incendiá-la.

Venha ao teatro da pintura

Somaticamente grande, Daniel Hompesch é, sobretudo, artisticamente imenso. Desfez quarenta e cinco anos da sua existência a conceber auto-retratos, imaginando-se em dermes tingidas e texturadas e espelhando-se em desconformes esquisos figurativos. Para não ludibriar a sua vivência, fez sempre questão de se ornamentar com vestes próprias dos cenários e das gentes do teatro, retratando-se em cada quadro como se de um artista em palco se tratasse.

As expressões dos seus auto-retratos recusam a fisionomia, evitam o sobe e desce das comissuras labiais, o arquear supraciliar e o semicerrar dos olhos. Valorizadas pelos fundos escuros, as expressividades são somente consequência dos adornos, sejam a alteração anatómica com um prolongar da derme, um chapéu inusitado e iluminado ou uma faixa que encobre o que se quer mostrar todavia. Mas o Daniel está lá, nota-se um desenho da presença. Em cada figura ele surge no olhar humanamente revelador, o qual empresta o ar e a atitude do artista.

Sempre me intrigou a pintura do Daniel, notadamente o facto de embeber as pinturas ricas e complexas com olhos naïf. Demorei tempo a perceber que o estilo complexo e peculiar das suas figuras sempre diferentes, mais não são que as suas vivências do teatro da vida, as quais capta com olhos recetivos e algo descrentes.

Sinto-me lisonjeado e considero uma mais valia cultural a circunstância de o Daniel Hompesch ter aceite expor algumas obras na Galeria ORTOPÓVOA.

Deleitem-se.

Afonso Pinhão Ferreira

Diretor da ORTOPÓVOA Lda.



01 **Nature Morte**
Etude 1968
óleo s/papel
62x47cm

Portrait 02
Etude 1968
óleo s/papel
65x50cm



La Rouge 03
óleo s/ tela
60x60cm



La Gardienne des Songes 04
óleo s/ tela
100x100cm



Double Blanc 05
óleo s/ tela
60x60cm

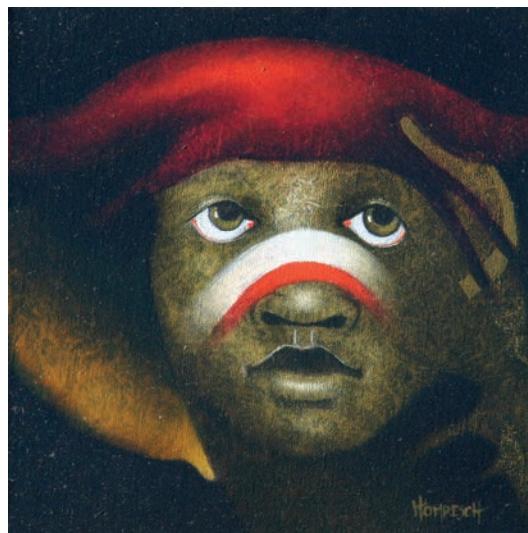




06 **Marine**
óleo s/ tela
30x30cm



Demi 07
óleo s/ tela
20x20cm



La Pirate 08
óleo s/ tela
20x20cm



Paysage de Nuit 09
óleo s/ tela
30x30cm

Sous - Sol 10
óleo s/ tela
60x60cm



HOMPEW.

Amazonienne 11
óleo s/ tela
60x60cm



Le Chauve 12
óleo s/ tela
150x150cm



Les Trois Rouges 13
óleo s/ tela
100x100cm



Bandeau Aveugle 14
óleo s/ tela
100x100cm



2020

Композит

Vive la Vie 15
óleo s/ madeira
81x81cm



Pleine Lune 16
óleo s/ tela
100x100cm



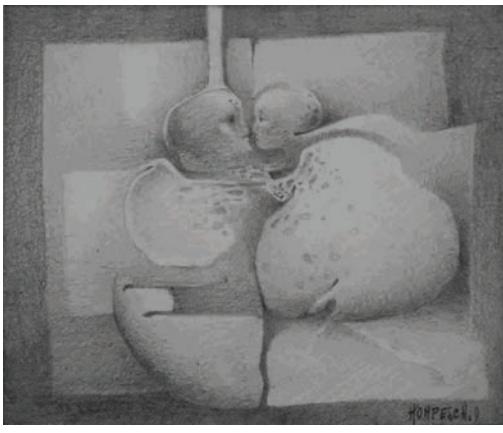
Forceps 17
óleo s/ tela
80x80cm



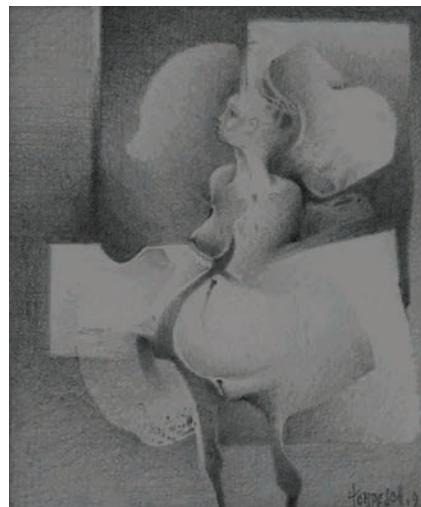


10x12

Etudes de crayon sur carton



10x12



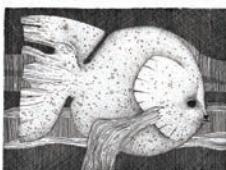
12x10



10x12



10x10



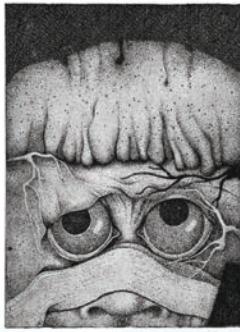
Infolio
HOMPESCH 2010

Black Pur

12 Água - forte + uma chapa de metal original



1/2 "Little Boy" 1919



1/2 "Mustache" 1919



1/2 "Head" 1919

►►► **Presença internacional em exposições individuais e coletivas**

Galerie de l'Etuve, Liège, Bélgica
Galerie Danielle Collette, Liège, Bélgica
Centre Culturel, Peruwelz, Bélgica
Musée de l'Art Wallon, Liège, Bélgica
Musée d'Art Moderne, Mons, Bélgica
Maison de la Presse, Acchen, Alemanha
Atelier 141, Zurique, Suíça
Musée de l'Abbaye, Stavelot, Bélgica
Centre Culturel, Tournai, Bélgica
Galerie de Palma, Baleares, Espanha
Café Concert, Dubrovnic, Jugoslávia
Holliday Inn, Pointe-à-Pitre, Guadalupe, Caribe
Galerie Scaramouche, Senlis, Paris, França
Théâtre du Parvis, Bruxelas, Bélgica
Salon Contemporain, Ostende, Bélgica
Hesperides Gallery, Liège, Bélgica
Salon Francophonies, Paris, France
Festival de Montreal, Canadá
Galerie Deixia, Liège, Bélgica
Etc...

Presença nacional em exposições individuais e coletivas

Hotel Vermar, Póvoa de Varzim
Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim
Casino da Póvoa de Varzim
A Filantrópica - Cooperativa de Cultura, CRL,
Póvoa de Varzim
Galeria Alberto Fins, Póvoa de Varzim
Bombeiros Voluntários de Vila do Conde
Auditório Municipal de Vila do Conde
Museu Maurício Penha, Sanfins do Douro
Quinta do Portal, Celeiros do Douro
Galeria Rui Alberto, Porto
Galeria Rui Alberto, Gaia
Posto de Turismo, Castelo de Paiva
Galeria Tribuna d'Arte, Paços de Ferreira
Biblioteca de Alijó
Etc...

Representação em coleções privadas

Alemanha, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Espanha, EUA, França,
Holanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Moçambique, Polónia, Portugal,
Rússia, Suécia, Suíça

01 **Nature Morte**
Etude 1968
óleo s/papel
62x47cm

02 **Portrait**
Etude 1968
óleo s/papel
65x50cm

03 **La Rouge**
óleo s/ tela
60x60cm

04 **La Gardienne des Songes**
óleo s/ tela
100x100cm

05 **Double Blanc**
óleo s/ tela
60x60cm

06 **Marine**
óleo s/ tela
30x30cm

07 **Demi**
óleo s/ tela
20x20cm

08 **La Pirate**
óleo s/ tela
20x20cm

09 **Paysage de Nuit**
óleo s/ tela
30x30cm

10 **Sous - Sol**
óleo s/ tela
60x60cm

11 **Amazonienne**
óleo s/ tela
60x60cm

12 **Le Chauve**
óleo s/ tela
150x150cm

13 **Les Trois Rouges**
óleo s/ tela
100x100cm

14 **Bandeau Aveugle**
óleo s/ tela
100x100cm

15 **Vive la Vie**
óleo s/ madeira
81x81cm

16 **Pleine Lune**
óleo s/ tela
100x100cm

17 **Forceps**
óleo s/ tela
80x80cm

Etudes de crayon sur carton

Infolio
HOMPESCH 2010
Black Pur

PATROCÍNIO



Rua Visconde de Azevedo, 11 · 4490-589 **Póvoa de Varzim** · Portugal · Telef.: 252 621 067 · Fax: 252 617 935
email: ortopovo@ortopovo.pt · www.ortopovo.pt · [https:// www.facebook.com/ortopovo](https://www.facebook.com/ortopovo)
GPS: N 41° 22' 49'' · W 08° 45' 29''